



**21^a SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

*Ciência, saberes e biodiversidade:
UFRRJ e sociedade em conexão com os biomas brasileiros*



ÁREA TEMÁTICA

CULTURA

CONSERVAÇÃO EM FOCO: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE CONSERVAÇÃO NO MUSEU CASA DO REITOR

Josué Custódio Rodrigues da Silva¹, Thalles Yvson Alves de Souza²

¹Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ – Bolsista Voluntário Centro de Memória da UFRRJ; ²Curador do Centro de Memória da UFRRJ.

O presente trabalho se propõe a analisar e desenvolver uma pesquisa inicial focada na memória universitária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), especificamente no Museu Casa do Reitor. Este museu é um espaço de preservação e exposição, localizado no Centro de Memória da UFRRJ. A pesquisa visa criar um produto que sistematize as atividades do setor de conservação do museu, identificando e organizando as demandas internas. Além disso, busca-se facilitar o acesso ao conhecimento das práticas de conservação de objetos museológicos para bolsistas e voluntários, promovendo uma formação didática e participativa dentro do ambiente museológico. Os objetivos deste projeto são assegurar que o material produzido seja amplamente adotado nos processos de conservação do Museu. O intuito é que o material seja de fácil compreensão, tanto para profissionais da área quanto para indivíduos sem familiaridade com o tema, possibilitando a aplicação prática em contextos museológicos, culturais e afins. Portanto, o material deve funcionar como uma ferramenta eficaz e acessível, contribuindo para a preservação e manutenção do acervo de forma eficiente e didática, com técnicas apresentadas de maneira clara e compreensível. A metodologia deste trabalho começa com a necessidade de realizar um levantamento bibliográfico abrangente, com o objetivo de fundamentar teoricamente os conceitos relacionados à conservação; estabelecer quatro linhas de ação em conservação, que guiarão a organização do material a ser produzido. Esses quatro tópicos principais – Conservação, Catalogação, Acondicionamento e Preservação; iniciar as práticas de consolidação, levando em conta que cada item do acervo, dependendo de sua especificidade, pode exigir abordagens diferenciadas; por fim, será construído o manual que consolidará todo o conhecimento adquirido. Como etapa inicial na elaboração do material didático, identificou-se a necessidade de buscar fontes confiáveis e bem estabelecidas sobre os processos de conservação, catalogação, acondicionamento e guarda de objetos e arquivos. Esse levantamento foi essencial para garantir que o produto final tivesse uma base sólida e servisse como referência. Através de consultas a fontes como o site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e artigos previamente analisados, realizamos um levantamento de materiais que nos auxiliaram no início do processo de construção do conhecimento. Ao longo do projeto, pretendemos produzir exemplares físicos e/ou digitais desse material, visando uma ampla divulgação. O objetivo é alcançar um público mais amplo, incluindo aqueles sem formação específica, facilitando o acesso e compreensão das práticas desenvolvidas no museu. Espera-se que o material desenvolvido seja amplamente utilizado nos processos de conservação do Museu Casa do Reitor, na UFRRJ. O objetivo principal é garantir que o conteúdo seja de fácil compreensão, tanto para profissionais da área quanto para aqueles que não têm familiaridade com o tema, permitindo sua aplicação prática em contextos museológicos, culturais e correlatos. Assim, o material deve atuar como uma ferramenta eficaz e acessível, auxiliando na preservação e manutenção do acervo de maneira eficiente e didática, com o ensino das técnicas sendo apresentado de forma clara e compreensível.

Palavras-chave: Museu, Memória, Manual, Conservação, UFRRJ.

ENTRE O PATRIMÔNIO E O MUSEU: OS CAMINHOS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Ana Beatriz Duarte da Cruz¹; Caio Immanuel Soares de Oliveira²; Thalles Yvson Alves de Souza³

¹Bolsista do Centro de Memória NAAC/PROEXT, Discente do Curso de Pedagogia, IE/UFRRJ; ²Discente do Curso de Belas Artes, ICHS/UFRRJ; ³Curador do Centro da Memória da UFRRJ.

Os museus, enquanto processos construídos por uma interpretação da sociedade e a serviço dela, têm a responsabilidade de proporcionar experiências diversas de fruição, reflexão, partilha de conhecimentos e educação (ICOM, 2022). Desde sua abertura, no ano de 2023, o Museu Casa do Reitor, situado no campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), conta com uma equipe composta por servidores, bolsistas e voluntários que dialogam sobre a complexidade do fazer-pensar a educação dentro do contexto histórico e institucional ao qual o museu está inserido e se propõe dialogar. Na tentativa de tecer novos conhecimentos e resgatar as memórias do patrimônio universitário da Rural, o projeto busca dar continuidade de acesso à comunidade interna e externa, fortalecendo o (re)conhecimento acerca da sua história. Nesta conexão, a atuação pedagógica da mediação e de outras práticas educativas mostra-se fundamental, trazendo as subjetividades dos sujeitos para o concreto exposto, aflorando assim os princípios estabelecidos para uma ambiência que não se deseja acrítica. Inicialmente, para entendermos melhor o contexto do trabalho realizado na mediação com o público visitante, realizamos uma revisão bibliográfica a partir de conceitos que, ao longo das nossas pesquisas- ação, iam surgindo. Esse primeiro processo foi capaz de gerar, em todos, o impulso de pensar e propor formações internas, buscar outras que fossem externas, realizar cursos on-line, oficinas e rodas de conversa que nos levassem a um aprofundamento dentro do campo de conhecimento da Educação Museal. Como resultados, a equipe tem desenvolvido atividades práticas durante a mediação, apresentando maior interação com o público; há uma melhoria na comunicação interna entre os participantes do coletivo; textos acadêmicos estão sendo escritos a partir do processo autoformação e aplicação em atividades diversas; há uma crescente no pensar o contexto local para a inserção de práticas que busquem maior aproximação entre o território e seus conflitos e possibilidades. Atualmente, seguimos em busca de uma formação integrada para o Museu Casa do Reitor e a equipe, entendendo que ambos precisam versar práticas contextualizadas e que gerem as experiências educativas, reflexivas e críticas de uma realidade histórica presente. Acreditamos que serão essas as ações que transformarão o esquecimento e a falta de identidade, por vezes latente, em representações que ampliem ainda mais o escopo da existência do museu e da valorização da UFRRJ.

Palavras-chave: Educação, Museus, Patrimônio.

TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS DA UFRRJ: ENTRE O HOJE E A MEMÓRIA NO CAMPUS SEROPÉDICA

Alexandre Peixoto Ávila¹, Thalles Yvson Alves de Souza²

¹Discente do Curso de História, ICHS/UFRRJ - Bolsista do Centro de Memória da UFRRJ, NAAC/PROEXT ²Curador do Centro de Memória da UFRRJ

A iniciativa da proposta apresentada se deve a uma reflexão colocada através de uma série de mediações realizadas durante visitas guiadas no Museu Casa do Reitor, na qual dentre vários dos assuntos abordados, é citado, a partir de item do acervo exposto que a atual sala de estudos - ao lado do Diretório Central dos Estudantes (DCE), era antigamente o restaurante universitário, sendo assim é explicado um pouco da dinâmica que esse restaurante atuava e como essa realidade dialoga com o restaurante universitário atual. Vindo nesta linha de raciocínio, o objetivo do estudo busca fazer uma relação focada principalmente em três espaços da Universidade e como seus registros durante a existência do campus são analisados através de suas dinâmicas tanto de arquitetônica, memória e funcionalidades sejam administrativas ou não, e como que esses sentidos são ressignificados pela comunidade universitária que em si própria se encontra em constante metamorfose na qual busca-se também, mostrar que o perfil dessa se alterou brutalmente com o “público alvo” original da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV). Dentre as metodologias aplicadas nessa iniciativa estão primariamente a análise de documentos da própria Universidade que atestam a data de construção e o nome atribuído a essas construções, para assim estipularmos a origem e propósito/designação original de determinado ambiente dentro do campus Seropédica. Posteriormente é utilizado documentos mais recentes que atestam a mudança de finalidade ou reaproveitamento deste espaço por vias administrativas caso elas existam oficialmente. Em ambientes mais informais a utilização de fotos que exemplificam as diversas manifestações culturais que a rotina proporcionada pelo realizava na vida desses estudantes será a principal fonte. Posteriormente a dinâmica de espaço/propósito esteja definido cronologicamente ocorre a busca de imagens/fotos desses espaços nesses períodos para enriquecimento da apresentação. Após a relação desse “passado” da Universidade ser elencado utiliza-se de algumas fotos feitas no atual ano de 2024 nesses espaços em momentos de rotina e casualidade para discussão com o próprio público a respeito de elementos em contraste e elementos de permanência. Finalizando expondo como a recente ressignificação do Museu Casa do Reitor e do Museu da Química agem como agentes de preservação e divulgação gratuita da memória universitária tanto para a própria comunidade universitária quanto para a comunidade Fluminense seja através de visitas espontâneas ou de por exemplo agendamentos de escolas e como isso incentiva uma revitalização ativa da própria universidade.

Palavras-chave: Espaço Universitário, História, Memória, Comunidade Universitária.